

REO 1 - EXERCÍCIO 1

MATEUS CARVALHO GONÇALVES JOA 201810245

① CIÊNCIA É A TENTATIVA SISTEMÁTICA, POR MEIO DA PESQUISA METODOLÓGICA, DE ENTENDER OS FENÔMENOS BIOLÓGICOS E OU SOCIAIS. O CONHECIMENTO GERADO NÃO É INVENTO, OU SEJA, PODE SER MODIFICADO POR PESQUISAS POSTERIORES E VISA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA HUMANIDADE.

TECNOLOGIA É O CONJUNTO DE TÉCNICAS E FERRAMENTAS DES-
DAS ATRAVÉS DO CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO QUE AUX-
LIAM EM TAREFAS.

② PESQUISA BÁSICA INVESTIGA FENÔMENOS, POR MEIOS TEÓRICOS E/OU EXPERIMENTAIS, SEM PREOCUPAÇÃO COM A APLICAÇÃO IMEDIATA DOS RESULTADOS.

PESQUISA APLICADA É O ESTUDO PARA ADQUIRIR CONHECIMI-
TOS COM OBJETIVO PRÁTICO DEFINIDO. PODE DETERMINAR
POSSÍVEIS USOS DE RESULTADOS DE PESQUISAS BÁSICAS E TAM-
BÉM GERAR NOVOS CONHECIMENTOS.

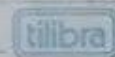
③ A INOVAÇÃO É A CRIAÇÃO OU MELHORIA DE UM PRODUTO,
SERVIÇO OU PROCESSO QUE RESULTE EM MUDANÇAS SIGNIFI-
CATIVAS NO MERCADO E NA SOCIEDADE.

④ CIÊNCIA: BUSCA PELO COMPUTADOR QUÂNTICO

PESQUISA: ESTUDAR A HIPÓTESE DE QUE PROGRAMAÇÃO COM
BLOCOS É EFICIENTE EM SISTEMAS DE PROGRAMAÇÃO POR
USUÁRIO FINAL

TECNOLOGIA: O PRÓPRIO COMPUTADOR

INOVAÇÃO: USO DE ARBÉLIO DE ELETRONEUROGRAMA



NO CONTROLE DE CASAS INTELIGENTES

- ⑤
1. CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
 2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
 3. ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO
 4. ENGENHARIA DE SOFTWARE
 5. LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

⑥ ACREDITO QUE O CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO TENHA UM FOCO MAIOR EM PROGRAMAÇÃO E NAS SUAS FERRAMENTAS, PROCESSOS E MÉTODOS, SENDO MAIS PREPARATÓRIO PARA PESQUISAS BÁSICAS NA ÁREA DE COMPUTAÇÃO, ENQUANTO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DIVIDE O FOCO TAMBÉM COM TÉCNICAS DE GESTÃO E APLICAÇÃO, PARA DESENVOLVER PESQUISAS APLICADAS.

⑦ TEORIA DA COMPUTAÇÃO, MATEMÁTICA DA COMPUTAÇÃO, METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. ESSAS SÃO AS ÁREAS DO CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO SEGUNDO O CNPQ E POSSUEM SUBÁREAS.

- ⑧
1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 2. MONOGRAFIA
 3. DISSERTAÇÃO
 4. TESE
 5. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

⑨ ATÉ O MOMENTO PENSO EM FAZER RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO, POR TER MAIS INTERESSE EM TRABALHAR NO MERCADO. PORÉM, COMO FAÇO INICIAÇÃO CIENTÍFICA, NÃO DESEJO A POSSIBILIDADE DE UMA MONOGRAFIA.

10) ÁREA DO CONHECIMENTO: METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO

ORIENTADOR: ANDRÉ PIMENTA FREIRE

BANCA 01: MAURÍCIO DENNY DE ALMEIDA SOUZA

BANCA 02: RAPHAEL WINCKLER DE BETTIO

RED 1. EXERCÍCIO 2

MATEUS CARVALHO GONÇALVES 201810243 10A

① É UM DOCUMENTO QUE TEM COMO FINALIDADE PADRONIZAR E NORMALIZAR OS TRABALHOS ACADÊMICOS ELABORADOS NA UEL. COM ISSO, O MANUAL AUXILIA ALUNOS E ORIENTADORES COM A METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS.

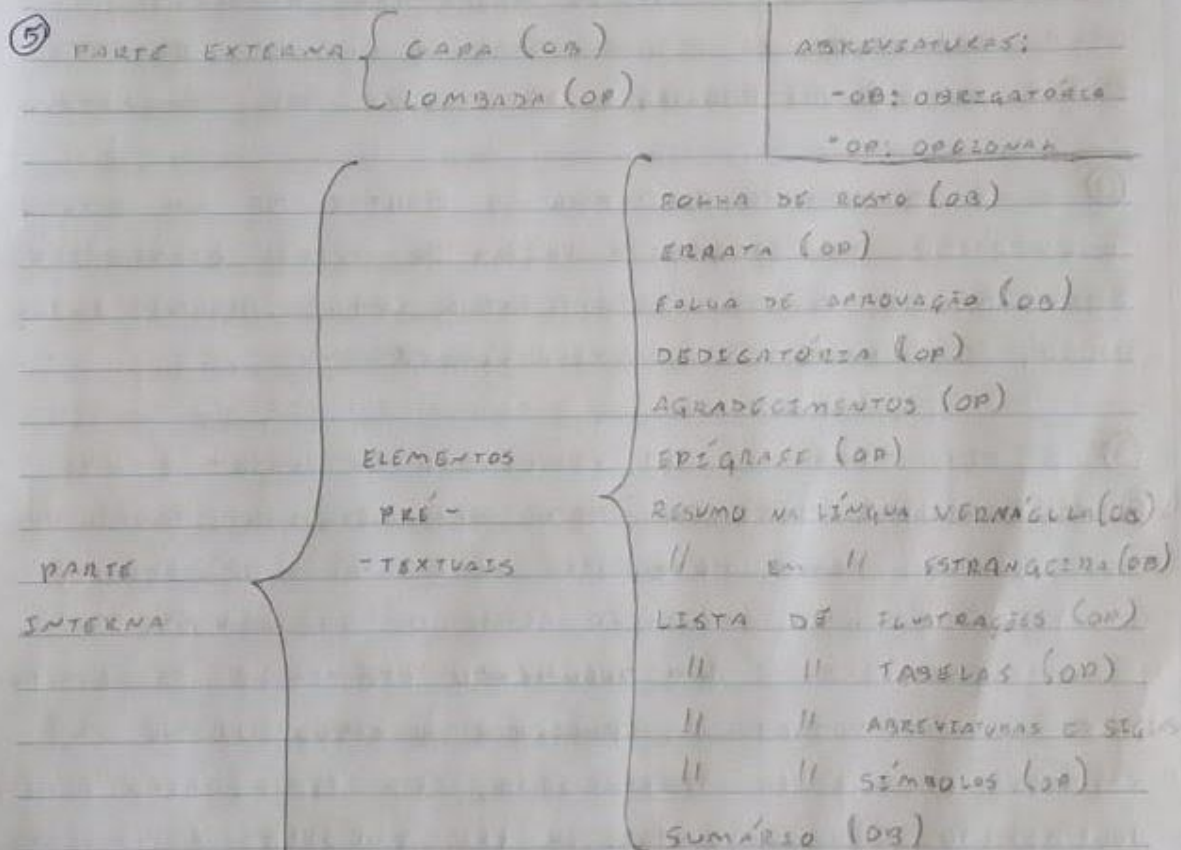
② É O DOCUMENTO PRODUZIDO A PARTIR DE UM ESTUDO CIENTÍFICO. POR EXIGÊNCIA LÓGICA DO MÉTODO CIENTÍFICO, ESSES DOCUMENTOS SÃO ESTRUTURADOS COM AS PARTES: INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO.

③ O TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - É UMA EXIGÊNCIA ACADÊMICA QUE PODE SER REALIZADA, ENTRE OUTRAS FORMAS, COMO MONOGRAFIA OU RELATÓRIO DE ESTÁGIO. É UTILIZADO COMO AVALIAÇÃO FINAL DE GRADUANDOS.

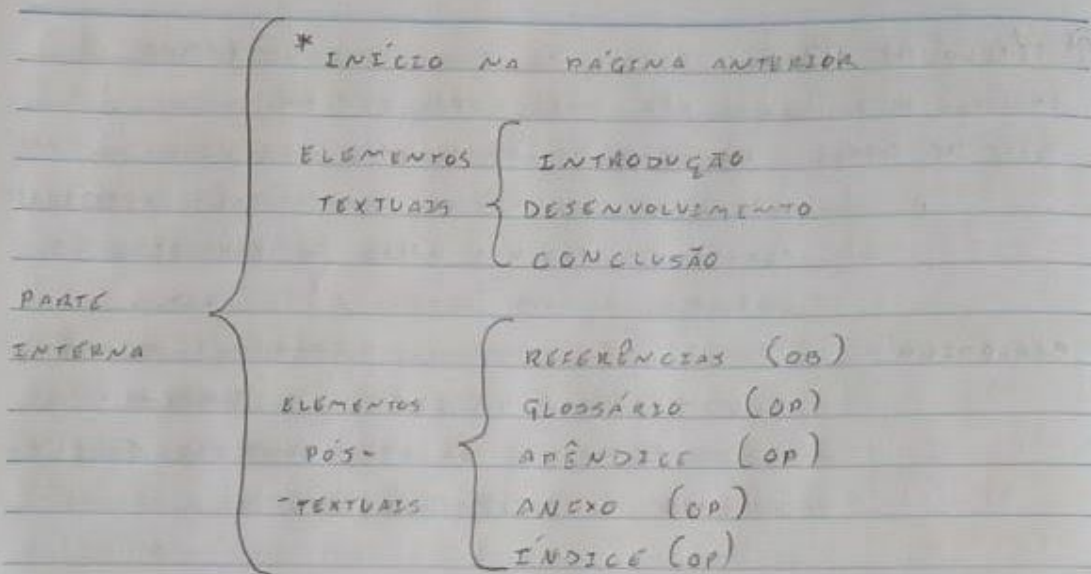
A MONOGRAFIA É UM DOCUMENTO CIENTÍFICO ESCRITO POR APENAS UMA PESSOA E APRESENTA O RESULTADO DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA APROFUNDADA, COM TEMA ÚNICO E DELIMITADO, QUE NÃO DEVE SER INÉDITO. A DISSERTAÇÃO É UM DOCUMENTO GERALMENTE PRODUZIDO POR ALUMOS DE MESTRADO, TAMBÉM COM TEMA ÚNICO, BEM DELIMITADO E APROFUNDADO, DE CUNHO TEÓRICO OU PRÁTICO, VISO

REUNIR, ANALISAR E INTERPRETAR A PESQUISA. POR FIM, A TESE É UM TRABALHO CIENTÍFICO APROFUNDADO E INÉDITO, QUE APRESENTA O RESULTADO DE UM EXPERIMENTO OU EXPOSIÇÃO DE UM ESTUDO CIENTÍFICO DE TEMA ÚNICO E BEM DELIMITADO, GERALMENTE DESENVOLVIDO NO DOUTORADO.

④ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, A NORMA NBR 6023 DIZ RESPEITO A REFERÊNCIAS DOS DOCUMENTOS CITADOS NO TEXTO; E A NBR 6027 INFORMA SOBRE O MODO CORRETO DE APRESENTAÇÃO DO SUMÁRIO.

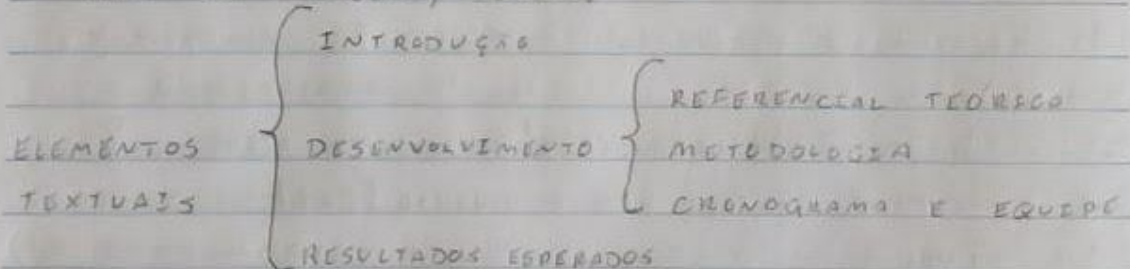


* CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

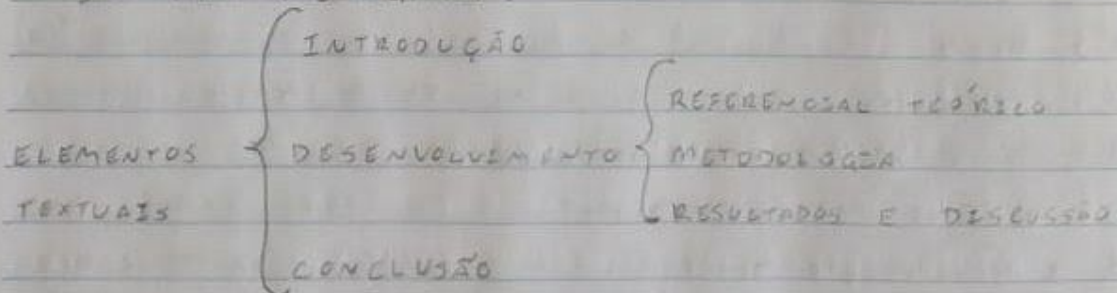


⑥ HÁ DIFERENÇAS NOS ELEMENTOS TEXTUAIS DE ACORDO COM O TIPO DE DOCUMENTO.

PARA UM PROJETO, TEMOS:



JÁ PARA MONOGRAFIA:



⑦ AO INICIAR UMA PESQUISA, DEVE-SE ELABORAR UM PROJETO. POSTERIORMENTE, EXECUTA-SE O PROJETO, OBTENDO-SE OS RESULTADOS, E COM ELAS É ELABORADO UM NOVO DOCUMENTO.

⑧ TÍTULO DA PÁGINA: PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC

ENDEREÇO WEB: WWW.PERIODICOS.CAPES.GOV.BR

BASE DE DADOS: BANCO QUE ARMAZENA E ORGANIZA UM ACUMULADO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS, GERALMENTE FOCADO EM ALGUMAS ÁREAS DO CONHECIMENTO. EXEMPLO: SCOPUS (ELSEVIER)

PERIÓDICO: PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DESTINADAS A MOSTRAR O PROGRESSO DA CIÊNCIA, E PODEM TER ASSUNTOS ESPECÍFICOS OU NÃO, COMO OS ORGANIZADOS POR REVISTAS E JORNAIS CIENTÍFICOS

⑨

LISTA DE FIGURAS

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO

1.2. OBJETIVOS E ESTRUTURA

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. INTERAÇÃO HOMEM/COMPUTADOR

2.2. INTERFACE GRÁFICA COM O USUÁRIO (GUI)

2.2.1. JANELAS

2.2.2. ÍCONES

2.2.3. MENUS

2.2.4. PONTeiros

2.2.5. ÁREA DE APLICAÇÃO DO CLIENTE

2.2.6. OUTRAS FUNCIONALIDADES

2.3. A MANIPULAÇÃO DIRETA

2.4. INTERFACE PARA O USUÁRIO WEB

2.5. INTERFACE PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS DE MÃO

2.6. USABILIDADE

tilibra

2.7. CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DE USABILIDADE

2.8. MULTI-TOUCH

2.8.1 RESISTIVA

2.8.2 SUPERFÍCIE DE ONDA ACÚSTICA

2.8.3 CAPACITIVA

2.8.4 INFRAVERMELHO

2.8.5 FRUSTRATED TOTAL INTERNAL REFLECTION

2.9 APLICAÇÕES MULTI-TOUCH

2.9 A INTERAÇÃO EM INTERFACES MULTI-TOUCH

2.9.1 GESTOS, FORMAS E A INTERAÇÃO MULTI-TOUCH

2.9.2 A INTERPRETAÇÃO DOS GESTOS

2.10 PRECISÃO PARA MODELOS MULTI-TOUCH

2.10.1 O EXPERIMENTO DE SCHEDLAUER

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

3.2 PROCEDIMENTOS

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

4.2 GUIDELINES MULTI-TOUCH PROPOSTOS

5 CONCLUSÕES

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

10) GUIDELINES DE USABILIDADE/ DISCUSSÕES PARA UMA ABORDAGEM EM INTERFACES MULTI-TOUCH. METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO. POSS TAMBÉM FAÇO PESQUISA EM USABILIDADE E ACESSIBILIDADE.

AUTOR: SOUZA, MÂNIO ROSADO DE

11) PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES, INFOCOMP E REPOSITÓRIO DA UFLA.

REG 1. EXERCÍCIO 3

MATEUS CARVALHO GONÇALVES 201810245 10A

- ① 1. CAPA
2. LOMBADA

② LOMBADA É UM COMPLEMENTO DA CAPA, NA LATERAL DO DOCUMENTO ENCADERNADO, ONDE FICA A COSTURA DAS FOLHAS. A LOMBADA DEVE CONTER OS MESMOS ELEMENTOS DA CAPA.

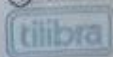
ERRATA É A LISTAGEM DE ERROS COM SUAS RESPECTIVAS CORREÇÕES, INDICAÇÕES DE PÁGINA E, SE POSSÍVEL, DA LINHA EM QUE ELAS APARECEM.

EPÍGRAFE É UM ITEM OPCIONAL QUE APRESENTA UMA CITAÇÃO RELACIONADA AO ASSUNTO OU MOTIVAÇÃO DA OBRA.

LÍNGUA VERNÁCULA É O IDIOMA EM QUE O DOCUMENTO FOI ESCRITO, SEGUNDO O MANUAL DE NORMALIZAÇÃO E ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UEL.

③ O SUMÁRIO É DESENVOLVIDO ENUMERANDO OS CAPÍTULOS, DIVISÕES, SEÇÕES E OUTRAS PARTES QUE COMPOEM O TRABALHO, SEQUENDO A ORDEM E CONTEÚDO EM QUE APARECEM NO TEXTO COM SUA PAGINAÇÃO. JÁ O ÍNDICE COMPREENDE A LISTAGEM, EM ORDEM ALFABÉTICA, DOS TERMOS RELEVANTES, TAMBÉM COM A PAGINAÇÃO. ESSOS TERMOS PODEM SER ASSUNTOS, NOMES DE PESSOAS E ENTIDADES, NOMES GEOGRÁFICOS, ETC.

④ NOTA DESCRITIVA É UM DADO PRESENTE NA FOLHA DE ROSTO. POSSUE O OBJETIVO DE INDEICAR A NATUREZA



ACADÊMICA DO DOCUMENTO, A INSTITUIÇÃO EM QUE FOI APRESENTADO, O CURSO OU PROGRAMA, A ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E O TÍTULO PRETENDIDO.

"MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS COMO PARTE DAS EXIGÊNCIAS DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO."

⑤ FICHA CATALOGráfICA É O ELEMENTO UTILIZADO PARA IDENTIFICAR E LOCALIZAR O TRABALHO DENTRO DO ACERVO DA BIBLIOTECA. NELA ESTÃO PRESENTES AS INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NECESSÁRIAS PARA ESSE FIM.

PÁGINA: 25

FIGURA: 3.6

MEU NOME: GONÇALVES, MATEUS CARVALHO

⑥ FOLHA DE ROSTO TEM COMO OBJETIVO IDENTIFICAR OS SEQUENTES DADOS DO TRABALHO: AUTOR, TÍTULO, NOTA DESCRITIVA, NOME DO ORIENTADOR E COORIENTADOR (SE HOUVER), CIDADE E ESTADO DA INSTITUIÇÃO E ANO DE DEPOSITO.

PÁGINA: 23

FIGURA: 3.4

FOLHA DE APROVAÇÃO POSSUE TODOS OS DADOS PRESENTES NA FOLHA DE ROSTA E, TAMBÉM, HÁ A ADIÇÃO DO TÍTULO DO TRABALHO EM INGLÊS, DATA DE APROVAÇÃO E OS NOMES E INSTITUIÇÕES DOS EXAMINADORES.

PÁGINA: 27

FIGURA: 3.8

⑦ NA DEDICATÓRIA, O AUTOR APENAS PRESTA UMA HOMENAGEM OU DEDICA SEU TRABALHO A ALGUÉM. JÁ NOS AGRADECIMENTOS, O AUTOR AGRADECE AS PESSOAS E INSTITUIÇÕES

QUE DE ALGUMA FORMA CONTRIBUÍRAM PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO, COMO FOMENTO DE BOLSA, POR EXEMPLO.

⑧ LISTA DE ILUSTRAÇÕES É A ENUMERAÇÃO DE GRÁFICOS, QUADROS, FIGURAS, DESENHOS, GRAVURAS, MAPAS, FOTOGRAFIAS, RESPEITANDO A ORDEM EM QUE APARECEM NO TEXTO. NA LISTA, CADA ILUSTRAÇÃO CONTER SEU NOME, CONSTITUÍDO POR NÚMERO, TRAVERSÃO, TÍTULO, E TAMBÉM INDICAR SUA LOCALIZAÇÃO.

PÁGINA: 32

FIGURA: 3.14

PÁGINA: 32

FIGURA: 3.15

⑨ TABELAS CONTÊM INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS, OS DADOS NUMÉRICOS SÃO O FOCO. ENQUANTO QUADROS TÊM INFORMAÇÕES QUALITATIVAS. ALÉM DISSO, HÁ DIFERENCIAÇÃO NA FORMATAÇÃO: TABELAS POSSUEM BORDAS LATERAIS ABERTAS, E QUANDOS POSSUEM BORDAS COMPLETAS.

⑩

PÁGINA: 35

FIGURA: 3.19

OUTROS?

FORMATO DE CAPÍTULOS, DE ABREJO E DE ABREJO CONFORME PERÍODO.